

MEDEIROS, Delma. Precariedade leva risco de dengue as  
cadeias no São Bernardo. Correio Popular, Campinas, 05  
fev., 2003.

DELMA MEDEIROS

Da Agência Anhangüera  
delma@rac.com.br

O avanço da dengue na região da Vila Industrial e São Bernardo está preocupando autoridades sanitárias e familiares dos detentos da Penitenciária do São Bernardo e Unidade de Detenção, Triagem e Encaminhamento (UDTE, conhecida como cadeia do 2º DP). As denúncias de familiares de presos, reforçadas por funcionários das unidades prisionais que preferem não se identificar, apontam que os locais estão infestados de mosquitos e pernilongos que picam durante o dia, característica do *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. Além disso, o esgoto da penitenciária está sendo lançado a céu aberto no pátio do 2º DP. As condições precárias foram confirmadas por agentes sanitários. Daniel Freitas, biólogo do Distrito de Saúde Sul, que abrange a área, diz que a situação tem dois agravantes: os problemas estruturais dos prédios e a proximidade com a área de maior transmissão da doença no município este ano.

Campinas soma 53 casos confirmados de dengue em 2003, sendo 28 autóctones (contraído no próprio município), 17 importados de outras localidades e oito em investigação de origem. A região Sul responde pela totalidade dos casos autóctones, sendo que 20 foram registrados na Vila Industrial e quatro no São Bernardo. Os demais foram confirmados nos bairros Parque da Figueira, Parque Oziel, Vila Formosa e Vila Lourdes.

Freitas afirma que os problemas sanitários e estrutu-



rais das unidades prisionais são antigos. Segundo ele, o prédio da penitenciária passou por reformas, mas continua com problemas com a rede de esgoto. Já o prédio da UDTE, além de ser afetado pelo esgoto da outra unidade, tem problemas de infiltração, água acumulada em lajes, caixas d'água e bocas-de-lobo sem tampa, entre outros.

Para amenizar a possibilidade de infestação de doenças, estão sendo programadas ações de desinsetização e desratização nas duas unidades. A expectativa, segundo Freitas, é efetuar a desinsetização na penitenciária ainda esta semana. Os funcionários da unidade já se encarregaram da remoção dos criadouros, e a Administração Municipal fará a capina do mato e aplicação de inseticida. Na UDTE, a equipe planeja também a colocação de telas milimetradas nas caixas d'água sem tampa. "Essas ações são paliativas. É preciso resolver os problemas estruturais dos prédios", diz Freitas.

Para o delegado titular da Delegacia de Arquivos e Registros Criminais (Darc) e responsável pela UDTE, Licurgo Nunes Costa, há risco iminente de transmissão de dengue na unidade, devido ao mato existente no entorno. Ele explica que o problema se agravou com as chuvas da semana passada, que causaram rompimento nas galerias de esgoto, cujo conserto teve início esta semana com a estiagem. "A unidade, pelas condições insalubres do prédio, é propícia às infestações", afirma. O coordenador das unidades penitenciárias da região central, João Batista Paschoal, não foi localizado para comentar as condições da penitenciária do São Bernardo.